

RODAS DE CONVERSA ENTRE ALUNOS, PROFESSORES, TRABALHADORES DE SAÚDE E USUÁRIOS: UMA PROPOSTA DE INTEGRAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E SERVIÇOS DE SAÚDE

Carmen Lucia Mottin Duro; Deise Lisboa Riquinho; Vera Lúcia Pasini; Adriane da Silva; Kátia Salete Barfknecht; Diane Bressan Pedrini; Jaine Santin; Lucia Helena Donini Souto

Rodas de conversa constituem um método que permite a circulação da palavra, o diálogo e a troca entre os participantes. Neste trabalho, foram pensadas e desenvolvidas a partir do Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET Saúde GraduaSUS 2016/2017) com o intuito de envolver trabalhadores do SUS, comunidade acadêmica e usuários, para promover práticas educativas com foco na interdisciplinaridade, integração ensino/serviço e humanização do cuidado. Os cursos Enfermagem, Fisioterapia, Medicina, Nutrição, Odontologia e Psicologia participaram do PET GraduaSUS. Objetiva-se relatar a experiência das rodas de conversas realizadas entre alunos, professores, trabalhadores e usuários dos serviços de saúde dos Distritos Glória/Cruzeiro/Cristal e Centro. A metodologia consistiu nas etapas: planejamento das rodas de conversa; discussão do processo de formação nas rodas; análise do material produzido; devolução dos elementos da análise aos participantes; apresentação da análise dos materiais específicos de cada curso para as respectivas Comissões de Graduação. Entre as potencialidades que surgiram nas rodas de conversa, destaca-se a interdisciplinaridade que ocorre entre os diferentes profissionais, proporcionando aos alunos a construção de uma visão holística no atendimento aos usuários. Toda equipe está envolvida no processo de formação dos acadêmicos, de modo a reforçar conhecimentos, habilidades e atitudes. Outra questão positiva que emergiu foi a interação dos alunos com a realidade de vida dos usuários, oportunizando o desenvolvimento de atividades em diferentes contextos e ciclos da vida. Entre as dificuldades, destaca-se o modelo de formação centrado nos núcleos de saberes como fator dificultador da interação profissional; além de que a formação de professores baseada na lógica do cuidado hospitalar, desconhecendo o funcionamento da atenção básica e o processo de trabalho das equipes de saúde da família, dificulta a inserção dos alunos nos cenários de prática. Pode-se concluir que a universidade terá de descentralizar a formação estritamente de núcleo profissional, a qual vem sendo uma condicionalidade histórica na formação de saúde. Iniciativas vêm sendo desenvolvidas a fim de contemplar soluções para as lacunas que ainda existem entre universidade e serviços de saúde, ampliando a formação acadêmica do profissional de saúde no sentido da interdisciplinaridade e da humanização do cuidado, em consonância com o exigido pelo cotidiano dos serviços de saúde.

DESCRITORES: Educação em saúde; Comunicação interdisciplinar; Capacitação profissional.